

## VISÃO DO CORREIO

# Tragédias anunciadas

O Brasil está fadado a conviver com tragédias, a começar pela gestão federal, em que o chefe maior da Nação se esbalda dançando funk e curtindo um jet ski numa linda praia de Santa Catarina, enquanto enchentes matam dezenas de brasileiros e deixam milhares sem ter onde morar. A se confirmarem as previsões meteorológicas, os desastres estão longe do fim. As chuvas estão se descolando do Sul da Bahia para a região Sudeste. Em Minas, seis já morreram. No Rio de Janeiro, o prefeito Eduardo Paes avisou que os estragos devem ser grandes.

Muito do que se está vendo nas áreas fortemente atingidas pelas chuvas decorre do descaso histórico da administração pública, em todos os níveis. O Brasil, infelizmente, nunca se preparou para enfrentar intempéries climáticas. Muito pelo contrário. Sempre fechou os olhos para a ocupação desordenada de áreas que deveriam ser preservadas pelo governo, mas se transformaram em regiões de risco, onde vidas não importam. Somente em São Paulo, nos últimos 11 anos, o número de moradores em áreas sem a mínima segurança aumentou 20%.

Fosse o Brasil um país sério, em que os gestores eleitos pelo voto tivessem real compromisso com a população, não assistiríamos às tragédias recorrentes provocadas pelas chuvas. Entra ano, sai ano, o quadro de desespero é o mesmo. Famílias destruídas, com seus poucos bens tragados pela lama. Não por acaso, a sensação de abandono é enorme. O mesmo poder público que nada fez com vistas à prevenção, pouco faz para socorrer os necessitados. Desastres naturais, sabe-se, se tornarão cada vez mais frequentes. Portanto, é preciso ação para preveni-los, ainda que seja para minimizar seus efeitos.

No caso do presidente da República, não bastasse a falta de disposição para exercer suas funções, não se vê, da parte dele, nenhum gesto de compaixão pelas vidas que

se foram nem pelas perdas materiais de pessoas que, em maioria, já viviam em situação precária. É o mesmo descaso em relação às vacinas contra a covid-19. Em vez de assumir o papel de líder da nação e incentivar a proteção, o chefe do Executivo trata de desqualificar a imunização de crianças de 5 a 11 anos, a despeito de o país ser o segundo no mundo com mais mortes pela doença nessa faixa etária.

É assustador que o negacionismo ainda impere diante de tudo o que se está vendo mundo afora. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou, ontem, que o Brasil deve se preparar para uma nova onda de covid, como já ocorre nos Estados Unidos e na Europa. Somente a França registrou mais de 200 mil casos de infecção pelo novo coronavírus em 24h. Isso significa que os sistemas de saúde serão colocados à prova novamente. A boa notícia é que a maioria dos brasileiros optou pela ciência e vacinou-se. Mas isso não quer dizer que a variante ômicron, que se espalha como praga, não deixará seu rastro.

Ou seja, ao mesmo tempo em que o país está contando as mortes provocadas pelas enchentes, o vírus se alastra silenciosamente. Estudo realizado pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS) aponta que a incidência da ômicron em oito estados é de 31,7%. Foram analisados 30.483 testes RT-PCR Especial, sendo que 640 deram positivo para o coronavírus. Em 203 deles, a nova variante estava presente. O percentual da ômicron ante as amostras positivas vem aumentando sistematicamente. Na semana passada, ultrapassou a taxa de 40%, encostando em 70% em 25 de dezembro.

O novo ano está batendo à porta. Quem esperava por tempos melhores deve se preparar para o pior, com governos inertes diante de desastres anunciados. Mudar esse destino trágico é imperativo. Os brasileiros merecem — e muito — respeito.

## RETROSPECTIVA 2021



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## UnB

Parabenizo os professores da Faculdade de Educação (FE) Remi Castione e Gilberto dos Santos pela confecção do artigo “O que restou do sonho da nova capital?” (*Opinião*, 26/12), no qual traçaram, inteligentemente, um breve histórico da trajetória da Universidade de Brasília, desde a sua fundação, na década de 1960. Relembro renomadas personalidades, a exemplo do ex-presidente Juscelino Kubitschek, além dos ex-líderes estudantis Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, ambos imortalizados na história real e patrimonial da UnB, tendo aquele batizado pavilhão central e este o campus do plano-piloto, na capital federal. Com relação à menção dirigida pelos autores ao Conselho Universitário (Consuni) — órgão colegiado superior — é ímpar acrescentar que, em meados de abril de 2019, discurssei sobre os grandiosos feitos de JK por ocasião da comemoração de mais uma primavera candanga, celebrada anualmente em 21 de abril, durante reunião do Consuni, sendo imperioso esclarecer que jamais me manifestei favorável à aprovação da precitada Resolução 17/2018, cujo bojo propunha a revogação do Plano Orientador da UnB, lamentavelmente aprovada pela maioria dos votantes presentes à ocasião. Por derradeiro, é importante esclarecer que, de acordo com o regimento, a reitora da UnB, dra. Márcia Abrahão, ocupa cadeira cativa na presidência daquela Casa, cabendo à mesma — via Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC) — propositura, apresentação e discussão dos itens pautados para deliberação coletiva durante as reuniões.

» **Nelio S. Machado**,  
Asa Norte

## Guevara

Tenho a consciência de que, às vezes, exagero, por ímpetos da idade avançada, nas críticas que formulo contra o nosso presidente-malfetor, mas, hoje, desperdei com a inspiração necessária para afastar de mim esses “maus” pensamentos. Me lembrei de Che Guevara, que, gentilmente, pregava: “há que endurecer, mas sem perder, jamais, a ternura”.

» **Lauro A. C. Pinheiro**,  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nestes tempos estranhos, cabe a pergunta: opinião sobre a pertinência de vacinação tem valor científico? (mínions, a pergunta é retórica, ok? Rs!)

**Marcos Paulino** — Águas Claras

Senhores deputados e senadores, que tal repassar o fundo eleitoral aprovado para as vítimas das enchentes? Vocês marcariam um goloço!

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Quem é bom de Cuca, não dispensa Jesus.

**Ivan T. de Pinho e Silva** — Águas Claras

Celular completa 31 anos desde sua chegada no Brasil. A primeira chamada de voz realizada por um aparelho celular no Brasil foi em 30 de dezembro de 1990.

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

## Poderes

Com todas as venias, mas o Brasil, de um modo geral, gostaria de saber do por que de presidente da República ser tão tolerante com tantas interferências por parte de alguns “ministros da Suprema Corte”. Não há necessidade de ser um especialista em política ou em direito constitucional para ver como é abusiva a interferência do Poder Judiciário nos outros dois Poderes da República. Em português vulgar: “será que ambos têm os rabos presos perante a Corte”? Como fica a seguinte frase Constitucional: “Todo o poder emana do povo”? Dito isso, senhor presidente Jair Messias Bolsonaro, por que sua excelência fica tão preso a este outro Poder, pensamos nós, brasileiros, que elegemos de vereadores ao presidente da República para governarem e editarem leis e normas em prol da nação brasileira. O outro Poder serve simplesmente para cuidar no que consta da Constituição Federal, que, por sinal, foi a pior dos últimos anos. Por fim, a maioria dos brasileiros aguarda uma resposta do presidente quanto à interferência exagerada do STF. Feito isso, a sua credibilidade se multiplicará por várias vezes ou 70 x 70.

» **José Bonifácio**,  
Cruzeiro

## Lições para 2022

A humanidade deveria usar os dois últimos anos como fonte de penosas e valiosas lições. A primeira delas: apesar da arrogância e da empáfia de muitos, somos pequenos demais. Precisamos descer do pedestal de nosso egocentrismo e assumir o nosso verdadeiro tamanho. Nossos destinos, às vezes, são traçados por um vírus que implode nossa saúde. Além de frágeis, nada levamos desta vida. Algumas pessoas adotam o “ter” e não o “ser” como premissa ou filosofia. Esquecem-se de que nada levamos daqui. Dinheiro não vai para o túmulo, status se perde no vácuo das lembranças. Tudo o que importa e que nos une como amálgama é o amor.

A segunda lição: precisamos uns dos outros. Foi doloroso demais o distanciamento social, apesar de necessário ou até crucial. Na última noite de Natal, algumas famílias sentiram-se mais seguras por conta da vacinação e se reencontraram, quase dois anos depois. Momentos emocionantes para muitos. Desde março de 2020, foram frequentes os contatos por meio de videoconferência. Sentimos falta do abraço, do tato, do calor humano. A terceira lição: o luto inconcluso é duro demais. Quantos brasileiros tiveram de sepultar pais, filhos, irmãos sem uma despedida, sem um velório. Quantos brasileiros morreram, praticamente sozinhos, em um ambiente frio de uma unidade de terapia intensiva, sem o conforto de um toque de um familiar ou de um olhar encorajador.

Quarta lição: não devemos depositar

nossa confiança em quem não merece. Por tantas vezes, vimos como o atual governo mostrou desinteresse pela saúde da população. Como tripudiou e debochou da pandemia. Como menosprezou a dor de quase 620 mil brasileiros. Deu-nos o ensinamento, ainda que a duras penas, sobre a importância do voto. É o voto que traça o destino de uma nação. Quinta lição: negar o negacionismo é questão de sobrevivência. Chega de fake news, de mentiras despejadas na internet, de tentativas de desmoralizar o jornalismo sério e comprometido com a verdade. Quantos brasileiros tiveram a vida ceifada pela promessa de cura com a ivermectina e a hidroxiquina... Quantos brasileiros deixaram de se vacinar por ideologia política distorcida ou por fanatismo religioso...

Espero, amigo leitor, que em 2022 a pandemia termine e que possamos ter aprendido algo com tanto sofrimento. Em outubro, desejo que o brasileiro reaja menos com o fígado e mais com o coração. E que possamos olhar para o outro com mais amor e mais senso de responsabilidade. Sim, somos responsáveis uns pelos outros. Nossas ações repercutem na vida do próximo, tanto positiva quanto negativamente. Espero que saíamos dessa tragédia sanitária como pessoas melhores e, sobretudo, como cidadãos comprometidos com o futuro de uma nação com potencial para se tornar celeiro de tantas riquezas e de progresso. Feliz 2022 a todos. A quem perdeu familiares e amigos, meus sinceros sentimentos.

### RODRIGO CRAVEIRO

[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)



## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”

Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gigónez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade